

## DIATOMÁCEAS EPILÍTICAS DE UM RIO DE ALTITUDE OLIGOTRÓFICO E ÁCIDO EM MINAS GERAIS

Luís Gustavo de Castro Canani<sup>1</sup> e Lezilda Carvalho Torgan<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do RS; lgustavocc@gmail.com.

As diatomáceas são organismos unicelulares eucariontes, possuindo como parede celular uma carapaça silicosa denominada frústula. Ocorrem em ambientes marinhos e dulciaquícolas, no plâncton e no bentos. As espécies perifíticas vivem em um delgado biofilme, aderido a rochas (epilítion), plantas submersas (epifítion), grãos de areia (episâmon) ou sedimentos finos (epipélon). Este trabalho objetivou estudar a biodiversidade e a distribuição das diatomáceas epilíticas do Rio do Salto, situado no Parque Estadual do Ibitipoca, no estado de Minas Gerais. As amostras para a análise taxonômica e para as variáveis abióticas foram coletadas nos períodos de chuva (janeiro/2004) e de estiagem (julho/2004) em oito estações ao longo do rio. O rio do Salto possui águas ácidas, oligotóficas e com baixa turbidez. Foram identificadas 30 espécies, 21 delas novas para Minas Gerais. A composição específica foi típica de ambientes ácidos e com baixas concentrações de nutrientes. A maioria das espécies apresentou reduzido tamanho e crescimento prostrado como adaptações a ambientes com correnteza. *Eunotia* foi o gênero com o maior número de táxons, enquanto *Nupela obliqua* foi espécie dominante na maioria das estações e períodos de amostragem. As maiores riquezas e densidades foram observadas no período de estiagem. As águas do curso superior do rio do Salto, objeto do presente estudo, enquadram-se na classe “Especial”. Assim sendo, o conhecimento da flora de diatomáceas encontrada neste rio constitui-se numa referência para sistemas com estas características em outras regiões do Brasil.